

## Moro recebeu R\$ 200 mil de israelense em disputa contra Vale

A possibilidade da ocorrência de conflito de interesse na atuação do ex-juiz, ex-ministro e pré-candidato a presidente, Sergio Moro (Podemos), em seu trabalho na consultoria norte-americana Alvarez & Marsal tem movimentado o mundo político e é alvo de investigação no Tribunal de Contas da União.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Sergio Moro recebeu R\$ 200 mil para assinar parecer favorável a bilionário israelense em disputa com a Vale  
Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Essa, porém, não foi a primeira experiência do lavajatista no setor privado depois de ser demitido da pasta da Justiça pelo presidente Jair Bolsonaro. Antes ele recebeu cerca de R\$ 200 mil para assinar um parecer de 54 páginas em resposta a uma consulta do bilionário israelense Beny Steinmetz. A informação sobre os valores recebidos por Moro pelo parecer é da *Folha de S.Paulo*.

Steinmetz está envolvido em um litígio com a mineradora sobre um contrato exploração de uma mina na Guiné quando fechou um negócio com uma de suas empresas em 2010.

No parecer, Moro sustenta a tese de que a Vale teria ocultado os riscos envolvidos no negócio. Steinmetz tenta provar que a mineradora deu informações falsas ao tribunal arbitral em Londres em que a empresa brasileira conseguiu uma sentença favorável de US\$ 2 bilhões contra o israelense.

A Vale comprou de Steinmetz 51% da BSG Resources (BSGR), que possui licenças de exploração de minério de ferro em uma transação de US\$ 2,5 bilhões. A Vale pagou US\$ 500 milhões antecipadamente ao empresário israelense.

Um ano após o negócio, o presidente eleito da Guiné, Alpha Condé, revisou todas as concessões de exploração de minérios de governos anteriores. A investigação no país africano encontrou indícios de suborno na concessão das minas a Steinmetz, em 2008, quando o país era governado por Lansana Conté, um militar que deu um golpe de estado que durou 24 anos.



Com isso, a Vale buscou reparação na corte arbitral de Londres, que deu razão a mineradora brasileira. Menos de um mês após a emissão do parecer, Moro foi contratado pela Alvarez & Marsal que atua na recuperação judicial de empresas atingidas pela "lava jato".

**Date Created**

27/01/2022